

Produção científica em tempos de pandemia

O segundo número da Revista Perspectiva (UFSC) chega em um momento delicado no Brasil e no mundo. Um momento de isolamento social devido a pandemia provocada pelo COVID-19 que ceifou até 02 de junho de 2020 mais de 375 mil vidas no planeta, sendo mais de 30 mil no Brasil. Momento de apreensão frente aos discursos e práticas fascistas que, como uma grande onda, arrasam e deitam por terra os ideais de democracia e respeito ao outro. Nesse contexto, o racismo, socialmente estruturado, se acentua e reverbera em ações violentas, do assassinato, por asfixia mecânica, de George Floyd por um policial branco em Minneapolis, nos Estados Unidos, em 29 de maio; a morte do menino de 14 anos, João Pedro Mattos Pinto, assassinado durante uma operação policial no Rio de Janeiro, em 18 de maio, aqueles tantos outros violentados com o jovem Michel, do Morro do Mocotó, em Florianópolis (SC) que, realizando trabalho social na comunidade, foi repreendido e apanhou de policiais, mesmo estando com a camiseta da Associação para a qual estava trabalhando.

Por outro lado, nestes tempos de dureza, gestos de boniteza prenunciam novos tempos: a solidariedade consubstancia afetos e muita/os são aquelas que estendendo a mão, as enlaçam. Manter as ações acadêmicas, como a publicação de uma Revista, também é um gesto de marcar a existência e se fazer resistência. Multiplicar os saberes e os “aprendicimos” (ONDJAKI, 2011, p.5) que nos constituem. Também é uma forma de demonstrar a importância da produção e divulgação do conhecimento científico, no momento em que a ciência se evidencia como o único discurso capaz de inspirar as políticas públicas em saúde e buscar soluções para a pandemia que assola o mundo.

Compõem este número o dossiê **Jogos e brincadeiras no ensino de línguas estrangeiras**, organizado pelos professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Rosely Perez Xavier, Clarissa Laus Pereira Oliveira e Gabriel Sanches Teixeira, e onze artigos de Demanda Contínua.

O primeiro artigo de Demanda Contínua, de autoria de Hamlet Fernández Diaz, da Universidade de Uberaba (UNIUBE), intitula-se **A imaginação como função interpretativa: consequências para a educação através da arte**. Com base no conceito de imaginação criativa, proposto por Théodule-Armand Ribot no final do século XIX e por Lev Vygotsky, que trinta anos depois deu continuidade a suas ideias, o autor se propõe a compreender a imaginação como uma função psíquica que também está subjacente a todo processo de interpretação/compreensão, bem como explorar algumas das consequências da teoria desenvolvida para uma educação pela arte.

Ana Maria Silva Magalhães e Giselle Cristina Martins Real, ambas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), buscam contribuir para as

discussões acerca da evasão e da permanência na pós-graduação, a partir da análise das políticas que induzem o seu controle pelo órgão gestor, ou seja a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no artigo **A evasão no contexto da expansão da pós-graduação stricto sensu: uma discussão necessária**. Fundamentadas em documentos oficiais de planejamento e avaliação, bem como números relativos ao ingresso, titulação e evasão presentes nas estatísticas oficiais, as autoras concluem que a concepção de pós-graduação do órgão gestor está voltada para a manutenção de um sistema de elite, na medida em que busca a permanência baseada na meritocracia, em que pesem políticas de ações afirmativas adotadas recentemente.

Antropologia, raça e educação higiênica: os estudos de Arthur Lobo da Silva sobre medicina militar no Brasil das primeiras décadas do século XX é o título do artigo de Tiago Vicente Pentead Bomfim, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e Vanderlei Sebastião de Souza, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Os autores analisam a atuação do médico e higienista Arthur Lobo da Silva (1873-1964) na produção e divulgação da medicina militar no interior do Exército Brasileiro, entre os anos de 1910 a 1940, buscando compreender de que maneira os debates envolvendo a medicina militar estiveram ligados tanto à educação higiênica e aos serviços de saúde do exército, quanto aos estudos de antropologia física e o debate sobre a criação dos “tipos raciais” e a formação da identidade nacional, temáticas centrais na tradição antropológica desse período.

Natacha Eugenia Janata, professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta os resultados de uma investigação referente à inserção no trabalho docente e na militância de onze egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, turma concluída em 2016, no artigo **A juventude na formação de professores do campo**. A conclusão da autora evidencia o potencial formativo da consciência de classe da juventude, bem como a importância de abordá-la na formação de professores do campo, tendo como horizonte a apropriação dos conceitos científicos, artísticos e filosóficos, além da inserção nas lutas sociais.

Entre experiências e saberes: narrativas de professoras em exercício nos anos iniciais intitula-se o artigo de autoria de Filomena Maria de Arruda Monteiro, professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Ancorando-se na pesquisa narrativa, a autora busca evidenciar os sentidos atribuídos por um grupo de professoras em exercício ao trabalho docente nos anos iniciais e as contínuas negociações de significações em um espaço tridimensional: temporal, relacional e contextual. Entende o trabalho docente como marcado por um tempo e lugar, que exige um compromisso político e pedagógico, implicando, muitas vezes, satisfação, tensões e desafios para as professoras na realização do exercício da docência, bem como aprendizagens individuais e coletivas.

O artigo **Educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul com base em leitura das pesquisas na pós-graduação no estado**, envolve autores de três instituições, a saber: Liliana Soares Ferreira, professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Vicente Cabrera Calheiros, professor do Instituto

Federal do Rio Grande do Sul, (IFRS) Campus Caxias do Sul; e Silvia de Siqueira, professora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Federal Farroupilha, (IFFar) Campus Júlio de Castilhos. Neste artigo, os autores sistematizam o estudo de duzentas e onze teses e dissertações sobre Educação Profissional e Tecnológica em dezoito programas de pós-graduação do Estado do Rio Grande do Sul, concluindo que os trabalhos, de maneira geral, referem-se a aspectos que têm a EPT como localização espaço-temporal, mas não abordam a modalidade em si, contribuindo para que solidifique uma produção teórica que a dimensione e fortaleça.

Rachel Costa de Azevedo Mello, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Jaqueline Moll, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com base em uma pesquisa bibliográfica, analisam a relação entre as desigualdades sociais, as desigualdades educacionais, o fracasso escolar e a meritocracia no contexto educacional brasileiro, no artigo intitulado **Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil**. As autoras destacam que políticas públicas em educação, de caráter democrático e enquanto diretrizes educativas, podem contribuir com a escola pública no cumprimento de sua função constitucional de ser responsável pela garantia da educação enquanto direito social dos estudantes brasileiros.

A educação profissional dos jovens e a modernidade brasileira no início do século XX intitula-se o artigo de autoria de Edna Mendonça Oliveira de Queiroz, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG); Rafael Gomes Pinheiro, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano); e Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Como resultado de um estudo histórico-documental, os autores analisam a conjuntura social, política e econômica exigida pelo processo de modernização em curso no Brasil Republicano e a educação profissional diante do acirramento das relações de poder, no contexto da Primeira República. Concluem que a atuação do Estado voltada para a educação dos jovens se configurou como um instrumento de formação de novas subjetividades para um novo tipo de trabalho que se constituía e como uma forma de controle social sobre a população empobrecida. Expressão da “modernização conservadora”, a educação propunha aos jovens a inserção social enquanto os subjugava às relações econômicas impostas na trilha do capitalismo que se estabelecia.

Apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou investigar a evolução da escrita de acadêmicas de um curso de Pedagogia a distância de uma universidade do Sul do Brasil é o foco do artigo **O uso de articuladores no texto acadêmico-argumentativo: uma intervenção pedagógica sobre a escrita de estudantes de pedagogia a distância**, uma produção conjunta de Rafael Fonseca de Castro, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e Magda Floriana Damiani, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Os autores destacam os resultados relativos à evolução linguística quanto ao uso de articuladores textuais nas escritas das acadêmicas, mediante o processo interventivo empreendido, com

destaque para: o aumento proporcional do uso de articuladores nos textos; a diminuição da proporção de erros no uso desses recursos e; o aumento do repertório de articuladores textuais. Consideram que o êxito da intervenção desmistifica preconceitos sobre “problemas de escrita” como se não fosse possível solucioná-los.

O uso de imagens como elemento educativo é o foco do artigo **Imagem e educação: um estudo sobre a potencialidade educativa das imagens por meio da compreensão de imago e sua influência no exercício do pensar**, de autoria de Meire Aparecida Lóde Nunes, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), e Terezinha Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A abordagem das autoras tem como princípio teórico os fundamentos aristotélicos que permitem apreender a imagem como um processo mental, imprescindível ao exercício do pensar e à história social, o qual apresenta o homem como epicentro do fazer social. Consideram que esses dois princípios nos permitem pensar a imagem como recurso educativo sob a perspectiva de *imago*, uma vez que as formulações de Aristóteles foram a base desse conceito no medievo e a história é a base para compreender as ações dos homens no tempo.

Fausto Delphino Scote e Marcos Roberto Vieira Garcia, ambos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) são autores do artigo **Transformando a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas trans no ensino superior**, que analisa o acesso e a permanência da população trans junto ao ensino superior. Os resultados da pesquisa apontam que o acesso à universidade foi facilitado por conquistas específicas do movimento trans – como a implementação legal e o direito de utilização do nome social para travestis e transexuais em instituições de ensino que aderiram à legislação e nas avaliações nacionais como o ENEM – e por conquistas mais amplas, destacadas as políticas governamentais voltadas ao acesso de minorias étnicas e raciais de baixa renda, via oferta de vagas em universidades públicas federais e estaduais pelo sistema SISU, e oferta de bolsas de estudos em universidades privadas e confessionais, pelo PROUNI, sendo também fundamental o recurso alcançado por projetos sociais. Os autores concluem que a participação na militância trans no contexto universitário constitui elemento importante para a transformação deste ambiente, contribuindo para a mudança de paradigmas; a aceitação das subjetividades; o reconhecimento de direitos; e o respeito à diversidade humana.

Desejamos uma boa leitura a todos e que as pesquisas aqui apresentadas possam contribuir para as reflexões neste momento de isolamento social.

Referências

ONDJAKI. Há prendisajens com o xão: o segredo húmido da lesma & outras descoisas. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

Editores Científicos

David Antonio da Costa

Diana Carvalho de
Carvalho

Eliane Santana Dias
Debus

Juliana Cristina Faggion
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

